

16.10.88

João Baptista Pereira de Oliveira do Crato, Fortaleza

ANNO II

# VANGUARDA

NUM. 4

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

UM ANNO..... \$5000

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

CRATO, DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1888

## VANGUARDA

Crato, 29 de Janeiro de 1888

A desorganização do trabalho tem feito da população da provincia, uma população nomade.

O valle do Amazonas regorgita de coarencas, despegados da patria, buscando n'aquelle inhospito clima alimento ao genio laborioso, victimas indefesas das circumstancias e materias de sua provincia e mais da falta de boas leis reguladoras do trabalho, que lhes forneceriam, em casa, occupação honesta e meios de vida.

Se todo o individuo fosse obrigado ao trabalho, se não tivesse terra para habitar sem exhibir attestado de conducta do dono da primeira terra que lavrou; se nas cidades a policia tivesse matriculas e distribuisse cartões ao que chama-se — trabalhadores de rúa, as cadeias não regorgitariam e a vagabundagem diminuiria consideravelmente.

E o que entre nós mais reclama medidas salvadoras é a creadagem de servir. O serviço domestico é pessimamente feito.

Ninguém sabe, ao certo, se no dia que se que pode contar com os creados que tem, ou se os perdendo, encontrará, sem difficuldade, quem os substitua.

Torna-se por consequencia, de imperiosa necessidade, para repressão do vicios, paz da sociedade, e diminuição de vadiagem que a policia tome a sua conta esse ramo do serviço publico, e crie um registro para os individuos que se destinam ao serviço domestico, obrigando-os á matricula e a exhibirem attestados das casas em que servirem, os que os manterá em confiança e lhes facilitará emprego, perdido o primeiro.

Assim tendo a creadagem repressão e ao mesmo tempo amparo, a sociedade inteira lucrará e elles especialmente que ficarão a coberto de qualquer suspeita e sem o risco de ficarem ao abandono nos perigos da vida.

N'esse empenho o distincto e incansavel

actual Chefe de Policia da Provincia, Sr. Dr. Olympio Vital já iniciou na capital medidas de grande alcance e summa utilidade que deviam estender-se por toda a provincia.

## NOTICIARIO

**Inquerito policial.** — O Dr. Juiz de Direito passou ao Dr. Promotor publico a meza eleitoral do collegio do Joazeiro para requerer rigoroso inquerito sobre os graves attentados praticados por occasião da eleição de 29 de Dezembro passado, e officiou ao delegado de policia effectivo para assumir o exercicio, visto achar-se complicado nesses factos o 1º supplente em exercicio, e o subdelegado do Joazeiro, seguindo a communicação da meza.

O Promotor requereu o inquerito, o delegado effectivo não quiz assumir o exercicio, o 1º supplente julgou-se impedido, e passando o feito ao 2º supplente este até hoje não deo começo a deligencia.

O Dr. Promotor publico indicou testemunhas de todos os credos politicos e foram: major Pedro Bizerra Monteiro, Vicente Ferreira Machado, tenente Joaquim José da Rocha, professor Pedro Correia de Macedo, Pedro Gonçalves Dias Sobreira, Cyrillo Alves Feitosa e Antonio Baptista dos Santos.

É preciso que os poderes competentes não concintão que fique na impunidade attentos da ordem destes que se derão no collegio do Joazeiro. A igreja foi invadida pela soldadesca desenfreada e capangas armados, á viva força tomado o livro destinado para as actas, arrebatada a urna e conduzida para uma casa particular, a meza insultada e sob a pressão das mais formaes ameaças, cuncta e sem acção para conter esses actos de vandalismo, praticados ostensivamente á sombra da policia.

Da moralizada administração do Ex<sup>mo</sup>. Sr. Dr. Eneas Torreão, e do digno Dr. Chefe de policia espera-se serias e energicas providencias.

# MUTILADO

**Theofilo Cabral.**— Acha-se mortalmente enfermo o Sr. Theofilo Cabral, recentemente eleito deputado provincial por este districto.

Fazemos votos por seu restabelecimento.

**Vigarraria.**— Foi nomeado vigario da Serra de S. Pedro o Revd. padre Cicero Romão Baptista.

Encarregando-o da administração interina dessa freguezia, S. Ex.<sup>a</sup> Rm.<sup>a</sup> o Sr. Bispo Diocesano concedeu, em virtude do Breve Decennial, ao digno sacerdote a faculdade especial: sima de bimar ou ecclizar duas missas nos domingos e dias sanctos, uma na povoação do Joazeiro ás 7 horas da manhã, e outra na villa de S. Pedro ao meio dia.

O Revd. padre Cicero, curando simultaneamente as duas localidades e proveado em tudo ás suas necessidades espirituas, é o unico sacerdote do Bispado, á quem foi concedido tão extraordinario privilegio.

Felicitamo-lo, pois, pela merecida distincção, com que o honrou a munificencia episcopal.

**Feira.**— Foram os preços dos generos da feira da semana:

Rapadura (bôa) . . . . .	7\$000	1. <sup>a</sup> - cento
Dita (ordinaria) . . . . .	40	" - uma
Farinha . . . . .	30	" - litro
Arroz . . . . .	50	" - "
Feijão . . . . .	50	" - "
Milho . . . . .	20	" - "
Gomma . . . . .	100	" - "
Sal . . . . .	60	" - "
Assucar (1. <sup>a</sup> qualidade) . . . . .	3\$000	" arroba
" (inferior) . . . . .	2\$500	" "
Aguardente . . . . .	800	" canada

## LITTERATURA

### AZUL

Trajas de azul, és bella.  
 O azul na natureza  
 É a côr que mais seduz;  
 Os lagos são azues,  
 O monte o azul revela  
 Á luz crepuscular;  
 Azul é o firmamento,  
 Azul ha na turqueza,  
 Azul é o pensamento  
 É a seisma dos amores;  
 Azues são certas flores,  
 Azul é o céu e o mar.  
 He azul vejam te sempre  
 Estes olhares meus;  
 Azul tens tu nos ceos

D'esta teu grande olhar,  
 Azul, quando te vejo  
 É tão quanto encaro,  
 Azul suave e claro  
 Assim como o de um vóo;  
 Ah! que calir suave  
 A gente ha de sentir  
 Quando aos teus calir  
 Para falir no céu!

*Alberto de Oliveira*

## SOLICITADAS

ALLOCUÇÃO PROFERIDA NA RECEPÇÃO SOLEMNE DA VENERANDA IMAGEM DO CORAÇÃO DE JESUS NA MATRIZ DO CRATO

PELA

Educanda, Maria Salomé de Moura.

Rm.<sup>a</sup>. Sacerdotos!

Exm.<sup>a</sup>. Senhoras!

Ill.<sup>a</sup>. Senhores!

Houve um dia immenso na historia da humanidade, e esse dia immenso que nos valeu seculos de felicidade, veio renovar hoje os seus penhores de paz e de ventura no meio do povo cratense.

O Divino Jesus, que fez sua entrada solemne na ingrata Jerusalem, que esqueceu as ingratidões da patria, para abençoar as lagrimas do povo, aqui está em sua veneranda Imagem, recebendo as oblações da terra para transmittir-nos do céu as benções da Misericordia ineffavel.

E qual foi o coração que deixou de pulsar nas alegrias dessa fé e nas consolações dessa esperanza? Desde o arcial da plaga cearense até o rocheilo do sertão, desde as agruras da serra até os verdes canaviaes do nosso valle; homens e mulheres, velhos e meninos, justos e peccadores, penitentes e confessores, tudo, tudo desprende seu cantico de louvores ante o cortejo religioso, que trouxe até nós a sacro-sancta Imagem do Coração que consola todas as dores e derrama nas chagas da humanidade sofredora o divino balsamo de sua salvação.

Houve mais: Senhores. As serras e os valles, as montanhas e as planicies, as arvores e as plantas, a torrente do rio e as ardentias do deserto, as aves do ceo e as feras da terra estremeceram alvoroçadas ao echo das harmonias do pomposo hosanna.

E o espectáculo imponente, immenso, indiscrepível, que o Grato apresentou hoje como nunca se viu, é a magnificência e o deslumbramento de todas as explosões da fé e de todas as homenagens da creatura ao seu Creator.

Oh bendito Jesus, bendito seja por vós o venerande sacerdote que nos trouxe tanta felicidade.

Que de vosso coração roça sobre elle o orvalho da graça, o oleo da divina unção.

Desappareça para sempre desta terra, que vos abriu as portas de sua alma e os esplendores de sua festa, a pavorosa aridez, que em 1790, 1845 e 1877 matou seus filhos de fome e de secca!

Que nunca mais, Coração de amor, doce coração de Jesus, nunca mais, peze sobre vosso povo o golpe fatal de tanta desventura!

Si o Canto vos traz hoje a homenagem de um filho de bengala ao Paé estranhado de seu amor; eu por mim, e por todas as pobrezinhas innocentes do Azulo « Padre Felix » vos trago a supplica de propiciação para o vosso povo, para o vosso Ministro e para o generoso patriotismo, que abrio, como Zanhen, de par em par as portas de sua casa para vos acollher, Senhor Deus de nossos paes.

E agora, Senhores, que posso mais dizer?

Tenho o coração cheio de uns sentimentos, que não sei explicar.

Restam-me umas lagrimas, que vou derramar nos pés de Jesus. É a ultima nota do vosso hymno festivo, que se perolando nas lagrimas d'Ancora de hoje, ascende nas azas da oração até os pés de Deus na eternidade do Ceo.

#### MORTE

Paula não faz deputado  
No Grato tendo um Garcia

#### GLOZA

Ficou morto e atterrado  
Submergido na luma  
Ainda mesmo havendo trama  
Paula não faz Deputado  
Va plantar em seu roçado  
Gizamin e melancia  
Só assim Ponapeo erecia  
Grando tomava alento  
Mundo perdia o tento  
No Grato tendo um Garcia

Vicente Graz

#### O LUAR DE MINHA TERRA

Per amica silentia Luce  
Virgilio

Sob o ceo de minha patria  
Que lindos astros encerra,  
É um quebranto d'amores  
O luar de minha terra.

Para Deus se eleva a mento  
Do Crente que os olhos cerra  
N'osse ceo que outro imita  
O luar de minha terra.

Se a noite já vae em meio  
E o vento as nuvens desterra,  
Então é mais que esplendido  
O luar de minha terra!

Nos morros que á neve espantão,  
E quasi semellão terra,  
É um que melhor que a vida  
O luar de minha terra.

O firmamento azulino,  
Como a não que ao porto afferra,  
Para seu curso e contempla  
O luar de minha terra.

Man Deus, oh! se o ceo contempla  
A lã que nelle erra  
Porque não hei d'eu cantar-te  
Oh! luar de minha terra?

R Pinho.

#### O MUNDO

De roupa auri-bordada e fluctuante  
Encontro uma figura magestosa;  
Transpira o bado que transpira a rosa,  
É um véo de flores sobre-lhe o semblante.

Attrah, deslumbra a veste roçagante;  
Soltou dos labios voz harmoniosa;  
Nivea taça me offerta carinhosa  
De puro nectar em crystal brilhante.

A taça esgotp e cubro-me de flores  
Porém sinto no centro d'este enleio  
Sustos, remorsos, lagrimas e dores

Aqui vacillo, e tramo, e titubacio!  
Levanto o véo, affirmo, e attento ás côres...  
Vejo um monstro; era o mundo, desprezi-o!

FORENLEZA, 1887.

Homem de Mattos.

---

**VARIEDADE**


---

**UM CASAMENTO DEABOLICO.**

Vivia antigamente n'uma aldeia um velho, sua mulher e seo filho Ivanof; o casal era pauperrimo.

Quando o filho cresceu, a mulher disse um dia ao marido:

— É preciso casar o rapaz.

— Pois vae procurar uma mulher, disse o marido.

A velha foi á casa do visinho e pediu-lhe a mão da filha para Ivanof; o visinho recusou. Dirigiu-se á casa do outro, que tambem recusou; o terceiro por unica resposta apontou-lhe o caminho da porta. A velha voltou para a casa e disse:

— Decididamente o rapaz é muito caipora.

— Como assim?

— Fui a varias casas, masninguem me quiz dar sua filha.

— Peior, peior, disse o velho. O verão está a bater á porta, e não temos ninguem que nos ajude a trabalhar. Vae a aldeia, mulher, que talvez traga uma noiva.

A velha partio para a aldeia, apresentou-se em todas as casas, desde a primeira até a ultima; mas em toda parte a acolheram de má cara.

— Ah! disse ella quando chegou em casa, ninguem quer dar sua filha a mendigos como nós.

— Se assim é, disse o velho, de que serve entristecer-nos? Vamos dormir.

O filho ficou muito afflicto e disse:

— Pae que me d'este a vida, mãe que me amamentaste, deem-me abenção, que eu mesmo irei procurar o meo destino.

Mas onde irás?

— Onde meus olhos me levarem.

Os velhos abençoaram o filho e deixaram-o ir onde lhe parecesse.

O moço dirigiu-se para a estrada real, deramou lagrymas amargas, e disse com os seus botões:

— Serei tão caipora que não encontre uma rapariga que queira casar comigo? Si o diabo me offerecesse uma esposa, aceita-a.

Immediatamente, como se surgisse das entranhas da terra, appareceu-lhe um velho.

— Bom dia, rapaz.

— Bom dia, velho.

— O que foi que disseste?

— O moço teve medo e não soube o que responder.

— Não tenhas medo de mim, que nenhum mal quero fazer-te, e posso até ser-te util.

Falla com franqueza.

Ivanof contou-lhe o que se passava:

— Sou um Caipora! Não ha uma so rapariga que queira casar commigo. Então, desesperado, furioso, exclamei; « Se o diabo me offerecesse uma esposa aceita-a »

(continua)

Na vida vegetal notam-se os phenomenos da sympathia e da antipathia.

Os capuchos maduros do algodão não se devem conservar nos algodoeiros por mais de oito dias.

Os acidos, em fracas proporções, dissolvidos n'agua, apressão a germinação.

---

**BOA SAHIDA**

De haver batido na esposa

Se confessa um peccador:

— Quantas vezes? diz-lhe o padre

Todas as manhãs.

— Que horror!

Peccado negro! não sabe? . . .

Sei que é uma accção vilã;

Prometto que nunca mais

Lhe hei-de bater de manhã.

---

**EDITAL**


---

O Collector das rendas Geraes do municipio do Crato annuncia que, a cobrança do imposto de industrias e profissões do 1º semestre do corrente exercicio de 1888, effectua-se a no mez de Fevereiro proximo, de conformidade com o art. 9º do decreto n.º 9766 — de 14 de Julho de 1887.

Crato, 29 de Janeiro de 1888.

O Collector

— Pedro d'Alcantara Bilhar.

---

**ANNUNCIO**


---

N'esta typographia se indicará quem precisa de uma criada que cozinhe em casa de pouca familia.

Paga-se bem.

Imp. J. M. A. Façanha.

---